

PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE BROTOS ESTIOLADOS DE CURAUÁ UTILIZANDO ANA, GA₃ E KIN.

Flávia Dionísio Pereira¹; José Eduardo Brasil P. Pinto²; Luciana Domiciano Silva Rosado³; Daniel Melo de Castro²; Helen Cristina de Arruda Rodrigues³; Roseane Rodrigues de Souza³; Renake Nogueira Teixeira³.

¹Doutora (UEFS), Universidade Estadual de Feira de Santana, Laboratório de cultura de tecidos da Unidade Experimental Horto Florestal, 44031-460, Feira de Santana, BA, fone (75) 3625-2300, email: flavia1808@hotmail.com; ²Phd (UFLA), Universidade Federal de Lavras, DAG 37200-000, Lavras, MG, fone (35) 3829-1330, email: jeduardo@ufla.br; ³Graduanda (UFLA), Universidade Federal de Lavras, DAG 37200-000, Lavras, MG, fone (35) 3829-1322.

O curauá [*Ananas erectifolius* (L.B.Smith) – Bromeliaceae] é uma espécie que desponta como sucedâneo na fabricação de cordas, sacos e utensílios domésticos. O objetivo deste trabalho foi obter a organogênese em brotos estirolados de curauá. Na fase I, avaliou-se a influência de ANA, cinetina (KIN) e GA₃ na indução de brotos estirolados. O meio de cultivo utilizado foi o MS. O T1 continha 2,0mg/L de ANA; T2, 1,0mg/L de ANA+ 1,0mg/L de GA₃; T3, 1,0mg/L de ANA+ 1,0mg/L de GA₃+ 0,5mg/L de KIN e o T4, 2,0mg/L de ANA+ 0,5mg/L de KIN. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC), constituído de quatro tratamentos com dez repetições (quatro explante/repetição) e duas parcelas. Aos 40 dias, avaliaram-se o número e o comprimento de brotos estirolados. Não houve diferença significativa para número de brotações induzidas. No comprimento de brotações houve diferença significativa. T1 cresceu 8,54cm; o T2, 8,10cm; o T3, 6,38cm e o T4, 6,13cm. Na fase II, avaliou-se a indução de brotações nos brotos estirolados. Os brotos estirolados da fase I foram divididos em parte apical, mediana e basal. Os explantes individualizados foram cultivados separadamente em meio MS sem regulador de crescimento. No ápice não houve diferenças significativas para número e comprimento de brotações. Já na parte mediana, o número de brotações foi de 3,9 para os explantes decorrentes do T2 da fase I e 3,6 do T3. Os tratamentos cujos explantes foram provenientes do T1 e do T4 induziram 2,8 e 2,6 brotações, respectivamente. Quanto ao comprimento das brotações, não houve diferenças significativas. Na parte basal, também não ocorreram diferenças significativas. Portanto, explantes de curauá cultivados em meio MS adicionado de ANA, GA₃, KIN regeneram brotos estirolados. Bases de brotos estirolados podem ser utilizadas mais de uma vez no processo de multiplicação. Ápices, segmentos nodais e parte basal de brotos estirolados regeneram brotações de curauá. No meio MS sem regulador de crescimento, regeneram-se brotações a partir de brotos estirolados.

PALAVRAS-CHAVES

Ananas erectifolius, brotos estirolados, propagação *in vitro*.